



TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO AMAZONAS  
Av. André Araújo, S/N - Bairro Aleixo - CEP 69060-000 - Manaus - AM - www.tjam.jus.br

## ATA

*Sessão Solene do Egrégio Tribunal Pleno, em Manaus, 20 de maio de 2021.*

*Presidente: Exmo. Sr. Des. Domingos Jorge Chalub Pereira.*

*Procurador-Geral de Justiça: Exmo. Sr. Dr. Alberto Rodrigues Nascimento Júnior.*

*Secretário-Geral de Justiça: Dr. Carlos André Santiago Vieira.*

*Às dez horas, reuniu-se o Egrégio Tribunal Pleno, por meio de videoconferência, tendo em vista medidas de prevenção ao contágio pelo Novo Corona vírus - COVID-19 (Resolução nº 10/2020), sob a presidência do Exmo. Sr. Des. Domingos Jorge Chalub Pereira, a fim de dar posse aos Excelentíssimos Senhores Doutores **Abraham Peixoto Campos Filho e Onilza de Abreu Gerth**, Juízes de Direito de Entrância Final, no cargo de **Desembargador do Tribunal de Justiça do Estado do Amazonas**, para o qual foram promovidos obedecidos respectivamente, os critérios de merecimento e antiguidade. Presentes os Excelentíssimos Senhores Desembargadores, **João de Jesus Abdala Simões, Maria das Graças Pessoa Figueiredo, Ari Jorge Moutinho, Maria do Perpétuo Socorro Guedes Moura, Yedo Simões de Oliveira, Flávio Humberto Pascarelli Lopes, Paulo César Caminha e Lima, João Mauro Bessa, Cláudio César Roessing, Carla Maria Santos dos Reis, Wellington José de Araújo, Jorge Manoel Lopes Lins, Lafayette Carneiro Vieira Júnior, Nélia Caminha Jorge, Jomar Ricardo Saunders Fernandes, Airton Luiz Corrêa Gentil, José Hamilton Saraiva dos Santos, Ernesto Anselmo Chixaro, Elci Simões de Oliveira, Joana dos Santos Meirelles, Delcio Luis Santos, Vânia Maria do Perpétuo Socorro Marques Marinho**, além das presenças dos Exmos. Srs. Drs. **Mirza Telma de Oliveira Cunha e Cezar Luiz Bandiera**, Juízes de Direito convocados e do Exmo. Sr. Dr. **Alberto Rodrigues Nascimento Júnior** – Procurador-Geral de Justiça. Foram convidados também para compor a mesa virtual, o Excelentíssimo Senhor Governador do Estado do Amazonas, **Wilson Miranda Lima**, o Excelentíssimo Senhor Deputado Estadual **Roberto Cidade**, Presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas; o Excelentíssimo Senhor Ministro **Mauro Luiz Campbell Marques**, Membro do Superior Tribunal de Justiça e do Superior Tribunal Eleitoral, o Excelentíssimo Senhor, **David Antonio Abisai Pereira de Almeida** – Prefeito Municipal de Manaus, o Excelentíssimo Senhor Desembargador **Ney Wiedmann Neto**, Neste ato representando o Conselho dos Tribunais de Justiça, o Excelentíssimo Senhor Vereador **Amon Mandel Lins Filho**, Ouvidor-Geral da*

*Câmara Municipal de Manaus, o Excelentíssimo Senhor Doutor **Thiago Pinheiro Corrêa, Procurador-Chefe da República no Amazonas, a Excelentíssima Senhora Desembargadora do Trabalho, Ormy da Conceição Dias Bentes, Presidente do Tribunal Regional do Trabalho da 11ª Região, o Excelentíssimo Senhor Conselheiro Mário Manoel Coelho de Mello, Presidente do Tribunal de Contas do Estado – TCE/AM, o Excelentíssimo Senhor Doutor Ricardo Queiroz de Paiva, Defensor Público-Gral do Estado do Amazonas, o Excelentíssimo Senhor, Juiz Fderal Ricardo Augusto Campolina de Salles – Diretor do Foro da Seção Judiciária do Amazonas TRF 1ª Região, Doutora Graace Anny Benayon Zamperlini, Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil Seccional Amazonas-OAB/AM, o Excelentíssimo Senhor Doutor Luis Márcio Nascimento Albuquerque, Presidente da Associação dos Magistrados do Amazonas – AMAZON e o Senhor Marcelo Lima Filho , Presidente da Associação dos Notários e Registradores do Amazonas – ANOREG/AM. Presente também o Excelentíssimo Senhor Ministro Antônio Herman de Vasconcellos e Benjamin, Membro do Superior Tribunal de Justiça. Por questões técnicas de espaço na tela do aplicativo as demais autoridades assistiram pelo canal oficial do Tribunal de Justiça do Estado do Amazonas pelo YOUTUBE. Após a execução do Hino Nacional em mídia e imagens, o Excelentíssimo Senhor Desembargador Domingos Jorge Chalub Pereira-Presidente declarou aberta a Sessão Solene, A seguir o Senhor Secretário-Geral de Justiça, Dr. Carlos André Santiago Vieira, procedeu a leitura do Termo de Posse ocasião em que o Doutor Abraham Peixoto Campos Filho prestou compromisso legal, assinando o termo de posse que foi também assinado pelo Desdor. Presidente que o declarou empossado. Na sequência foi convidada a Senhora Sylvia Leandro Marinho, esposa do Desembargador empossado, para a troca de Togas. Na ocasião foram designadas as Senhoras Hanna Ilê Moinhos Campos e Hayla Moinhos Campos, filhas do empossado, para fazerem a aposição da Medalha e entrega do Diploma do Mérito Judiciário ao Excelentíssimo Senhor Desembargador Abraham Peixoto Campos Filho. Após, o Senhor Secretário-Geral de Justiça, Dr. Carlos André Santiago Vieira, passou à leitura do Termo de Posse da Excelentíssima Senhora Doutora Onilza de Abreu Gerth, ocasião em que prestou compromisso legal, assinando o termo de posse que foi também assinado pelo Desdor. Presidente que a declarou empossada. Na ocasião, foi convidada a Senhora Maria Amy Abreu da Silva, mãe da empossada para a troca de Togas. Em seguida, foi designado pelo Desembargador Presidente o Senhor Heins Paul Gerth, esposo da empossada para fazer aposição da Medalha e entrega do Diploma do Mérito Judiciário a Excelentíssima Senhora Desembargadora Onilza de Abreu Gerth. Com a palavra o Excelentíssimo Senhor Desembargador Jomar Ricardo Saunders Fernandes, Ouvidor Judiciário, proferiu sua saudação aos empossados, em nome do Poder Judiciário do Amazonas: Exmo. Desembargador Presidente do Tribunal de Justiça do Amazonas, na pessoa de quem cumprimento todas as demais autoridades que compõem a mesa. Minhas senhoras e meus senhores! “ **Se eu conversasse com Deus iria lhe perguntar por que sofremos tanto quando se chega pra cá? Perguntaria também como é que ele é feito que não dorme, que não come e assim vive satisfeito por que é que ele não fez a gente do mesmo jeito? por que existem uns felizes e outros que sofrem tanto? Nascemos do*****

*mesmo jeito vivemos no mesmo canto quem foi temperar o choro e acabou salgando o pranto? Esta poesia é produto da inspiração de um cordelista nordestino", Leandro Gomes Barros, nascido no século retrasado, mas sempre lembrado por Suassuna. Naquela oportunidade, indagava o poeta o porque da existência do mal e do sofrimento humano. Sofrimento que a nós tem sido impingido por uma praga maligna, que ameaça a humanidade e que já ceifou milhões de vidas, centenas de conhecidos e muitos amigos. Assim, indagativo tal qual o cordelista, em nome do poder judiciário do Amazonas - magistrados e servidores - quero expressar a todos os amazonenses a nossa solidariedade pelas perdas e dores, por dificuldades, na certeza de que o poder judiciário, fiel a sua missão constitucional, há contribuído para mitigar – se é que possível - tanto sofrimento. Pois bem! Com grande alegria recebi a honrosa incumbência de saudar os mais novos membros do TJAM, Desembargadores **Onilza Abreu Gerth e Abraham Peixoto Campos Filho**, eleitos em sessão plenária do ultimo dia 11. Conheço-os pessoalmente há 3 décadas, Onilza Abreu Gerth marcou sua trajetória na magistratura pela sua atuação humanística, sem afastar a boa técnica que os bancos da Jaqueira lhe oportunizaram. Em São Gabriel da Cachoeira, comarca da qual foi titular, cravou sua atuação em defesa dos desassistidos, notadamente da população indígena, naquela região sempre tratada as margens dos direitos fundamentais. Tive oportunidade de conhecer a atuação de Onilza, quando pessoalmente estive naquela localidade, na qualidade de juiz corregedor auxiliar, e sem surpresa recebi, não só das autoridades locais, como também dos demais segmentos sociais, manifestações de consideração e respeito pelo trabalho que ali realizava. Igualmente, tenho convivido com Onilza há 3 anos na 2.a câmara criminal do TJAM, onde atua como juíza convocada. Com atuação destacada, seus votos sempre buscam alcançar a aplicação da técnica jurídica com o inafastável censo de justiça que a persegue. Sua lhaneza e meiguice no trato com colegas, partes, advogados e colaboradores, impõem um necessário clima de pacificidade nas discussões que ali realizamos. Essa melifluidade, por certo, Onilza, tua maior característica e que a todos encata! Parablenizo-te, pela tua chegada a este tribunal. Abraço teu esposo e meu amigo Heinz, a quem chamo carinhosamente de Henrique, e tua filha Gabriela. Cumprimento, especialmente, tua mãezinha Maria que, juntamente com teu extinto pai Aluisio, despontam como os grandes mentores desta realização. De igual forma, Abraham Peixoto Campos Filho tem uma trajetória marcada por uma firme atuação em prol dos jurisdicionados, notadamente daqueles economicamente frágeis, margeados e vulneráveis. Bismarque Gonçalves Leite, nosso amigo Bibi, também magistrado, com sua especial linguagem, dizia que Abraham era franzino fisicamente, mas obeso nas ideias, sempre profusas e realizáveis. Foi inicialmente titular da quase então inalcançável comarca de Jutai, onde se estabeleceu com a família, a despeito de todas as dificuldades que a época aquela localidade apresentava, tanta era a vontade de realizar e desonerar-se da missão judicante. Mas foi em São Sebastiao do Uatumã, sua segunda titularidade, que Abraham solucionou sua obesas ideias, criando programas acesso dos ribeirinhos ao poder judiciário, propiciando direitos de cidadania, com expedição de certidões de nascimento, realização de casamentos, solucionando conflitos familiares, de vizinhança, mesmo que tendo que se*

*deslocar as longínquas comunidades da floresta. O empossando foi membro do Tribunal Regional Eleitoral por dois biênios, oportunidade em que mais uma vez mostrou capacidade e denodo no desempenhar de suas funções plenárias. Em meu nome e dos demais pares deste tribunal, abraço-te dando-te boas vindas. Parablenzo tuas duas filhas Hanna e Hayla, a quem vi nascer. Também teus irmãos e irmãs e Sylvia, tua companheira. Teus pais, Abraham e Izabel, das pradarias do azul, como diria meu amigo Hernesto Penafort, estão a te abraçar – temperando o choro, e salgando o pranto! Muito obrigado! Em seguida manifestou-se a Dra. **Graace Anny Benayon Zamperlini**, Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil Seccional Amazonas-OAB/AM, desejando felicidades aos novos Desembargadores nessa nova trajetória de suas vidas. O Exmo. Sr. Dr. Ricardo Paiva, Defensor Público-Geral do Estado do Amazonas, parabenizou os Desembargadores empossados pela ascensão, rogando a Deus que os abençoe nessa nova etapa de suas vidas. Com a palavra o Dr. Alberto Rodrigues do Nascimento Júnior. Procurador-Geral de Justiça, manifestou-se: “Exmo. Senhor Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Amazonas Desembargador Domingos Jorge Chalub Pereira, Exmas. Sras. Desembargadoras, Exmos. Srs. Desembargadores, Bom dia a todos! Hoje, senhores, o Judiciário do Estado do Amazonas está em festa. Repleto de esperança e gratidão pelo porvir de renovação na mais Alta Corte Estadual. Renovação, palavra cuja etimologia procede do latim: *renovare*. Expressão que denota transformação, tornar algo excelente, em algo ainda melhor. O Tribunal de Justiça do Estado do Amazonas e todo o seu corpo de servidores, Magistrados e Desembargadores, formam um dos pilares da mais alta excelência, nacionalmente, para o Judiciário amazonense. Contribuir de forma a torná-lo ainda melhor!!! Assim vislumbro a chegada de Vossas Excelências, Exmo. Dr. Abraham Peixoto Campos Filho e Exma. Dra. Onilza Abreu Gerth. Dois nomes de inquestionável deferência, cujos currículos dão conta de vasta densidade jurídica o que aliada a experiência de tantos anos dedicados a este Tribunal, nos fazem ter uma certeza: esta Corte, na presente data, soma grandes forças aliadas na missão de enaltecer o espírito da lei e da justiça estadual. Mergulhados estamos, em todo o território nacional, na luta pela garantia da moralidade e avessos a qualquer projeto ou tentativa de corrupção ou impunidade, tenho absoluta convicção que em uma união de esforços podemos garantir que retrocessos não serão admitidos; que o Judiciário Amazonense se encontra atuante, unido e fortalecido. Faço das palavras de Nikola Tesla as minhas próprias palavras: “Creio firmemente em uma lei de compensação. As verdadeiras recompensas são sempre proporcionais ao esforço e aos sacrifícios feitos.” Não restam dúvidas, nossos esforços, serão sim recompensados, pela garantia da probidade e sobretudo: do Princípio Constitucional da Dignidade da Pessoa Humana. E dessa forma tenho a honra de congratular Vossa Excelência Exmo. Desembargador Abraham Peixoto Campos Filho e Exma. Desembargadora Onilza Abreu Gerth, sejam muito bem vindos nesta gloriosa Corte. Que Deus os abençoe e os ilumine poderosamente. E ainda Excelências, mais um motivo de grande felicidade merece ser registrado hoje, dia 20 de maio, pela comemoração natalícia da Exma. Sra. Desembargadora Maria do Perpétuo Socorro Guedes Moura. Desejo a senhora e seus familiares um dia de amor, luz e paz, assim como a todos os dias de sua vida. Sinto-me extremante honrado, Excelências, em*

*representar o Ministério Público do Estado do Amazonas, no presente momento, e reitero os votos de toda a Instituição Ministerial no compromisso em zelar pela justiça de nosso Estado! Um bom dia a todos e que Deus nos acompanhe! Na sequência, a palavra foi dada a **Exma. Sra. Desa. Onilza de Abreu Gerth**, que passou a proferir seu discurso de posse: “Agradeço as palavras generosas do Desembargador Jomar Fernandes. Inicio minha fala meditando no salmo 40. “Esperei com paciência pela ajuda de Deus, o Senhor. Ele me escutou e ouviu o meu pedido. Ele me pôs seguro em cima de uma rocha e firmou meus passos. Ele me ensinou a cantar uma nova canção, um hino de louvor ao nosso Deus”. Neste momento, gratidão a Deus é a palavra que me define. Chegar na mais alta instância do Poder Judiciário amazonense é um sonho realizado. Hoje passa na minha memória um filme, de minha trajetória até hoje. Nasci em Coari. Meus pais, pessoas simples, sabiam do valor da instrução, do conhecimento e decidiram se mudar para Manaus para que os filhos pudessem se dedicar aos estudos. Minha mãe está aqui presente, meu pai faleceu em maio de 2012. Gratidão a eles pelos ensinamentos e pela dedicação. Eu e meus irmãos crescemos ouvindo eles dizendo: “estudem, pratiquem atos de bondade e ajudem as pessoas”. Eles viam na educação uma melhoria de vida para os filhos e, por meio de palavras e exemplos, nos mostravam que a lei do amor é a mais importante, é a melhor mestra. Todos os filhos tiveram a oportunidade de ir para a faculdade. Quando criança queria ser professora. Acho essa profissão tão linda! Na adolescência pensava em ser médica. Fui fazer a inscrição do vestibular para cursar a faculdade de medicina e, na última hora, decidi me inscrever para o curso de Direito. Me sinto realizada profissionalmente e na minha vida familiar. Depois que ingressei na magistratura, o sonho do meu pai (e meu também) era que eu fosse Desembargadora. Terminei a faculdade de Direito na Universidade Federal do Amazonas em julho de 1985. Exerci o cargo de Fiscal de Tributos Municipais, de Delegada de Polícia, Promotora de Justiça, todos por concurso público. Mas meu sonho era a magistratura, sendo aprovada em concurso e nomeada no ano de 1989 assumi como titular a Comarca de Santa Isabel do Rio Negro e depois a Comarca de São Gabriel da Cachoeira, no alto Rio Negro. Eventualmente respondia pela Comarca de Barcelos. De todas essas Comarcas trago boas lembranças. Mas minha paixão foi São Gabriel da Cachoeira, onde encontrei diversidades de culturas indígenas com línguas como baniwa, ianomami e tucano. Em razão da necessidade de deslocamentos e atendimentos nas comunidades indígenas sempre recebia apoio da Aeronáutica e do Exército. Da máquina de escrever ao computador – um novo tempo. Com minha máquina de escrever fazia as sentenças e decisões. Em 1993, adquiri meu primeiro computador e um fax, que era a grande novidade do momento. Logo aposentei a máquina de escrever. Ao ser promovida para capital, pelo critério de merecimento, fui designada para a 8ª Vara Cível, onde muito bem me recebeu o colega Desembargador Ari Jorge Moutinho da Costa, à época Juiz da Vara. Fiquei 23 anos na 8ª Vara Cível. Agradeço a toda aquela equipe. Durante esse tempo, tive convocações para outras Varas, para responder pela justiça eleitoral e como juiz auxiliar. Nesses anos de magistratura, estive atenta às mudanças do mundo todo, procurando me atualizar; crescer no conhecimento para bem aplicar as leis e atender os jurisdicionados. Mas o ano de 2020, foi diferente. Ficou o registro na memória devido ao*

*aparecimento da covid-19, do isolamento social, do desejo do abraço e de perdas de pessoas queridas. Me solidarizo com as famílias que perderam seus entes queridos. Aproveito para parabenizar os médicos e a todos os profissionais da linha de frente – verdadeiros heróis no combate dessa doença, que tem feito o mundo ficar em compasso de espera. No TJAM tivemos amigos, colegas e servidores que partiram, mas a vacina tem trazido esperança. Apesar das adversidades e do momento difícil de pandemia, continuamos julgando os processos e cumprindo as metas de produtividade do CNJ. Tivemos que usar outras ferramentas, porque a justiça não pode parar: O trabalho home office, audiências e julgamentos por videoconferência, uso de aplicativos, mostram o compromisso dos servidores e magistrados com a sociedade. Um recente relatório do Conselho Nacional de Justiça - CNJ, mostrou que o TJAM ficou acima da “Média-Brasil” em relação às Metas Nacionais para o Poder Judiciário no ano de 2020. Um resultado considerado muito positivo, conforme declaração do nosso Presidente Domingos Jorge Chalub, já que o Estado do Amazonas foi muito afetado pela covid-19. Sim, servidores e magistrados se empenhando na tarefa de celeridade da prestação jurisdicional com mais eficiência e qualidade. Servir aos jurisdicionados é a nossa maior meta, porque a justiça é o sonho de todos nós. Fé e confiança em Deus, coragem e trabalho são os pilares da vitória. Minha gratidão à família maravilhosa que Deus me deu: o marido Heinz, minha filha, Gabriela, meu genro Daniel Benzecry, minha mãe, irmãos, demais familiares e amigos. Agradeço aos servidores que estiveram comigo durante a convocação no TJAM. E já finalizando, parablenizo o Desembargador Abraham Peixoto, que toma posse comigo. Trabalhamos juntos como juizes auxiliares na administração da Desembargadora Marinildes Costeira de Mendonça Lima, quando ela dirigiu o nosso Tribunal. Votos de muito sucesso ao colega empossado. Agradeço aos Desembargadores desta Corte pela acolhida, as autoridades que prestigiam esse evento e aos que nos assistem pelo Youtube. Deus abençoe a todos nós. Muito Obrigada! A seguir o Exmo. Sr. Desdor. **Abraham Peixoto Campos Filho**, passou a pronunciar o seu discurso de posse, dizendo:” Minhas senhoras e meus senhores! Chegar a este sodalício é motivo de muita honra e alegria para mim, escolhido que fui pelos excelentíssimos senhores desembargadores tendo em vista o reconhecimento de minha trajetória profissional, pelo critério do merecimento. Tenho muito a agradecer. Todavia, pelo justo receio de ser traído pela emoção, peço-lhes paciência e, desde já, desculpas por eventuais deslizes em meu falar. Vivo este momento ímpar de minha vida, com intensa emoção, como certamente ocorreu com todos os colegas que me antecederam na ascensão a esta corte. Faço questão, entretanto, de vivê-lo afastando de mim o cálice da vaidade e do triunfo, para reafirmar perante este Egrégio Tribunal Pleno, às autoridades constituídas deste Estado aqui representadas e à sociedade civil, que tenho a exata consciência de que assumo, doravante, as mais relevantes funções da vida pública atribuídas a um Magistrado e, ao assumí-las, não posso tão somente comemorar uma vitória mas sim me comprometer, como o faço, a continuar trabalhando com afinco e responsabilidade, zelando pelo prestígio e autoridade das Leis e da Justiça. Pautarei minhas palavras pela humildade e pela gratidão. Essências e guias do meu caminhar neste solo terreno. Peço-lhes permissão para, pois, compartilhar convosco pequenas passagens de minha história profissional. Entretanto, se faz*

*necessário, antes disso, estender nossos olhares àqueles que têm sido assolados por esta terrível praga que traz sofrimento a todos. Tanto aqueles que pereceram com a peste bem como aqueles que, em face dela, experimentaram dor em razão de perdas. A eles, nossas homenagens rogando a Deus que entregue o necessário conforto a seus familiares. Em nosso Tribunal, experimentamos muitas perdas, servidores, magistrados, bem como de seus familiares. A todos, a nossa homenagem. Aqui, peço permissão para abrir um parêntese para me referir a dois amigos queridos que nos deixaram há pouquíssimo tempo: refiro-me aos desembargadores Aristóteles Lima Thury e Djalma Martins da Costa. Magistrados de escol e de espírito público elevados. O primeiro, desembargador Thury, nos deixou antes do dia esperado para sua aposentadoria. Espero estar a altura de sua substituição. Amigo que passei a admirar mais ainda nos últimos anos em razão de nossa convivência mais próxima no Tribunal Regional Eleitoral, onde compúnhamos o Pleno. O segundo, desembargador Djalma, carinhosamente chamado de Mestre pelos mais próximos - dentre os quais me incluo -, honrou tal tratamento, pois muito me ensinou, sendo o primeiro desembargador a me conceder uma oportunidade, o que possibilitou novos rumos em minha carreira. Parceiro de incontáveis horas de conversas, ocasiões que não desperdiçava para discorrer sobre sua decantada poesia. A eles o meu reconhecimento e agradecimento, rogando ao Grande Arquiteto do Universo que os proteja nessa nova caminhada, agora ao seu lado. Necessário ainda, estender nossas homenagens aos incansáveis profissionais de saúde, que, diuturnamente, lutam contra esse mal para nos socorrer. A eles, também nosso reconhecimento. Pois bem, ser recebido com a saudação bondosa, honrosa e emotiva do meu grande amigo, Desembargador Jomar Ricardo Saunders Fernandes, faz deste momento um dos mais inesquecíveis da minha vida. A nossa amizade nasceu com o meu ingresso na Magistratura, no início de 1993. Obrigado pelo carinho, pela bondade da sua saudação e pelas talvez imerecidas palavras de reconhecimento que me endereçou. Saiba, querido amigo, que para mim serás sempre uma referência de magistrado íntegro e sério que nos meus primeiros passos na carreira mostrou-me como deve ser o caminhar ereto, sereno e independente de um magistrado. Suas palavras se devem mais ao coração do que à razão, tenho certeza. Como você mesmo já asseverou por ocasião de sua posse nesta Corte: “quem sai aos seus não degenera”, dirigindo-se ao desembargador Lafayette Carneiro Vieira Junior, pois agora dirijo tal assertiva a você eis que tive o privilégio de conhecer e conviver com seu saudoso pai, José Fernandes, com quem tive a honra de compartilhar os bancos da velha “Jaqueira”. Retorno, agora, ao dia do cheguei a magistratura, 27 de maio de 1993. Dia em que, sob a elegante batuta do eminente desembargador Alcemir Pessoa Figliuolo, presidente do tribunal, tomei posse como juiz substituto de carreira. Tão logo encerrada a sessão de posse, rumei para o aeroporto para tomar um avião para a cidade de Tefé, para, em seguida, tomar um barco rápido rumo a cidade de Jutai, minha nova casa, minha comarca. Viajei de 1h da tarde até as 19h em uma pequena “voadeira” para encontrar um barco a motor que fazia aquele trajeto de forma regular. Nele embarquei para dormir até as 5h da manhã, ocasião em que novamente retomei a viagem na voadeira para chegarmos a Jutai por volta das 9 horas, para, efetivamente, entrar em exercício funcional. Uma verdadeira epopéia,*

*porém realizada com regozijo no peito, pois havia conseguido o que tanto almejava desde os tempos de faculdade: chegar a magistratura. Há um episódio naquela semana que muito me marcou. No dia anterior à minha posse, encerrávamos nosso período de estágio para a assunção no cargo. Encerrei referido estágio na 2ª. Vara Cível da Capital, que à época, era dirigida pelo eminente e querido colega Jomar Ricardo Saunders Fernandes. Naquela ocasião, conversávamos sobre os rumos da carreira, eu, ele e o não menos estimado colega Fávio Humberto Pascarelli Lopes. Dizia a eles que, por um lapso do alfaiate de uma loja que ficava nas cercanias do Tribunal de Justiça, havia o risco de minha toga não ficar pronta a tempo da cerimônia de posse. Os dois, prontamente disseram: pois então você tomará posse com minha toga. Agradei o carinho dos novos colegas, respondendo que talvez realmente necessitasse de tal ajuda, mas minha toga a tempo foi entregue. Guardei este episódio ao longo do tempo como revelador do carinho com o qual os colegas me recebiam. Hoje, aqui, juntos, tenho a honra de ser recebido pelos mesmos colegas para ser alçado ao mais alto grau da carreira. Obrigado a vocês dois, meus amigos, e a Deus, por ter permitido a concretização desse momento, novamente envolto por vossas presenças e amizades. Ao chegar aquela distante cidade de Jutai, e depois nas outras por onde passei a judicar, Fonte Boa, São Sebastião do Uatumã e Urucará, e com o passar do tempo, pude concluir que ali não estava somente para distribuir a justiça. Estava novamente em um banco de escola, desta feita a escola da vida. Com a convivência cotidiana com os interioranos, pude aprender acerca da simplicidade da vida. O quão abundante e farta é a nossa terra, desde que você abra o coração para reconhecer isso. Aprender reconhecer no caboclo sua simplicidade e sua humildade como rumos de uma vida. Saber compreender que aquele caboclo que ia ao fórum de sandálias, não buscava descumprir rituais que a sociedade já impunha, mas porque esse era seu modo de ser e de ver as coisas. Esse era seu modo de viver. Com eles muito aprendi. Aquelas sandálias eram as da humildade, soube reconhecer. Calcei-as também. Agradeço por esse tempo. Tempo em que não havia TV a cabo, internet, telefone celular, não havia sequer telefone fixo ainda na cidade. Agradeço Senhor, pela oportunidade do rico aprendizado. Ainda hoje, passados quase 30 (trinta) anos, convivemos com os desafios do acesso à justiça nesses locais. Buscar compreender tal fenômeno é parte do dever do magistrado. Compreender as necessidades e as mazelas enfrentadas por esse povo requer desprendimento, preparo e entrega, como bem assinalou nosso eminente Ministro Mauro Luiz Campbell Marques, com muita propriedade, ao discorrer sobre sua convivência interiorana enquanto integrante dos quadros do Ministério Público: “Assim, também foram minhas incursões iniciais, até me radicar na calha do rio Madeira, nos anos oitenta, ao iniciar minha carreira no honrado Ministério Público dos amazonenses, convivendo com a persistência cabocla e desfrutando das intempéries rotineiras na vida de meus conterrâneos, jamais tomando-as como empecilho ou obstáculo à felicidade raramente exibida em largos sorrisos e tatuada em rugas na pele curtida pelo sol.”, dizia ele ao prefaciar brilhante obra de nosso colega Roger Luiz Paz de Almeida. No final de 1996, logrei ser promovido para a capital, por merecimento. Chamado ao Tribunal às pressas para audiência com o presidente, buscava-se um juiz para, no dia seguinte, dar início a um projeto novo, a chamada Justiça*

*Itinerante. E, dada a urgência para a implantação do projeto, dois juizados especiais, um cível e um criminal, instalados em um ônibus adaptado, fui convidado para assumir um dos juizados ante a negativa de alguns colegas. E lá fui eu em mais um desafio que se mostrou enriquecedor com o trabalho desenvolvido nas comunidades carente de Manaus. Trabalho este de vanguarda, que, anos depois, foi levado a efeito por muitos outros tribunais país afora. Neste mister, tive a companhia da dedicada e competente colega Lia Maria Guedes de Freitas, a quem rendo homenagens pela coragem com que abraçou o projeto. Depois disto, ocupei inúmeros cargos muito mais relevantes nessa caminhada que já alcança 28 (vinte e oito) anos, todavia, escolhi mencionar estas pequenas passagens porquanto ilustram a minha satisfação em cumprir meu dever com serenidade e humildade, binômio que escolhi para ser meu norte. Registraria ainda minha passagem pela 16ª. Vara Cível desta capital, o que se deu nos últimos 17 (dezessete) anos, porquanto me permitiu conhecer com profundidade as necessidades judiciais de uma metrópole que hoje conta com mais de dois milhões de habitantes. Minha experiência mais longeva na magistratura. Devo consignar meus agradecimentos pela confiança dos desembargadores Marinildes Costeira de Mendonça Lima e Domingos Jorge Chalub Pereira, nosso dileto presidente, que me permitiram a oportunidade de compor suas equipes nas mais diversas áreas da direção de nosso Tribunal (corregedoria, vice-presidência e presidência), o que me possibilitou muito conhecimento acerca do funcionamento de nosso Poder Judiciário, desde cedo em minha carreira. De igual forma, experiência enriquecedora, minhas passagens pela Justiça Eleitoral, relevando citar a ocasião em que presidi o pleito na cidade de Manaus, no ano de 2012, bem como a assunção de vaga no Pleno entre os anos de 2016 e 2020. Nesse período, tive a oportunidade de assumir a diretoria da Escola Judiciária Eleitoral. Devo dizer ter sido uma das experiências mais gratificantes com as quais tive contato na magistratura. Apresentar aos jovens a possibilidade do exercício da cidadania por meio do voto livre mostrou-me o quanto podemos esperar das gerações futuras, eis que interessadas e engajadas na melhoria de nossa vida em sociedade por um futuro melhor. Trabalho apaixonante. Nessa condição, abracei de tal forma aquela missão que, ao final de minha permanência na Corte eleitoral, presidia o Colégio Nacional de Escolas Judiciárias Eleitorais, elevando o nome de nossa Justiça Eleitoral cabocla, tendo em vista que tal colégio também é composto por alguns dos presidentes de Cortes Eleitorais, a exemplo do Estado do Pará, Rio Grande do Sul e São Paulo. Muito se espera ouvir dos novéis ocupantes da segunda instância, sobre seus projetos para o trabalho a ser desenvolvido quando aqui chegam. Pois digo-vos que meu papel na Corte seguirá sendo o de sempre: distribuir a justiça com dedicação, zelo, eficiência e, acima de tudo, serenidade. Tarefa da qual cuidei ao longo dos últimos 28 anos desde que nesta Casa cheguei. Nada mais há o que acrescentar, apenas continuar o trabalho já desenvolvido mantendo-se o mesmo denodo, o que me permite asseverar com muita humildade que o trabalho somente continua. Devo consignar meu contentamento em tomar posse conjuntamente com minha querida colega Onilza Abreu Gerth, como disse-lhe ontem por mensagem: “muita honra de estar nesta posse com você, colega por quem tenho profunda admiração pela trajetória.” Conheço sua trajetória profissional posto que tivemos a oportunidade de trabalharmos juntos, portanto,*

*posso afirmar com muita propriedade que muito ganha o Tribunal de Justiça com sua chegada. Parabéns, minha querida colega. Agora, já me encaminhando para o final de minha fala, não poderia deixar de registrar alguns agradecimentos porquanto imprescindíveis à luz de minha escolha. Primeiramente, agradecer (a honrosa presença e apoio de Sua Excelência, o Ministro Mauro Luiz Campbell Marques, que, (aceitando o convite, abrilhanta esta sessão e nos brinda com sua sempre presente amizade e cordialidade. Sua Excelência é modelo de magistrado para todos nós e muito nos honra com sua atuação no Tribunal da Cidadania. Obrigado Ministro. Agradecer igualmente a ilustre presença do eminente ministro Humberto Martins, presidente do Egrégio Superior Tribunal de Justiça. Sua presença muito nos enobrece, Ministro. Aos eminentes desembargadores da Casa – cada um dos senhores - que me honraram com esta escolha para passar a fazer parte deste seletíssimo grupo de obreiros do Direito. Agradecimento especial aos meus diletos amigos de primeira hora, Flávio Pascarelli e Jomar Fernandes, que comigo dividiram as histórias que o tempo haverá de registrar e contar ao longo desses anos, até minha chegada aqui, a qual deve-se muito ao empenho com que se houveram nessa empreitada. O meu agradecimento de coração. O meu agradecimento àqueles que comigo caminham desde minha chegada nesta dimensão. Refiro-me aos meus familiares que comigo partilharam as agruras e venturas deste caminhar. Obrigado meus irmãos Cristina, Vânia, Júlio, Sílvio e Marcos, bem como àqueles que o destino houve por bem distanciar. Meus agradecimentos também às minhas cunhadas e cunhados, bem como aos queridos sobrinhos. Minhas mais que amadas filhas, Hanna e Hayla, a vocês dirijo meu agradecimento que as palavras, por certo, não conseguirão traduzir, mas, neste momento, sei que, nossos corações em sintonia, como ocorre a todo instante, saberão encontrar os vocábulos certos e que traduzam o imenso orgulho e amor que habita em mim por ter sido escolhido por Deus para ser seu pai. Amo vocês, como vivo a repetir todas as noites. Obrigado por tudo, minhas filhas, presente que Deus me deu por intermédio de vossa mãe, d. Ilê, a quem devo agradecer por ter me ajudado na árdua tarefa de forjar vosso caráter e índole. Minha gratidão. Agora, dirijo-me a duas pessoas mais que especiais, duas pessoas que hoje são, em verdade, celestiais. Abraham Peixoto Campos e dona Izabel Marinho Campos. Não se encontram na platéia física, mas é como se estivessem na primeira fila. Meus pais, obrigado por tudo, pelo ensinamento escorreito e humilde de como levar à frente o bom combate. Eu consegui. Devo isso a vocês, que me ensinaram tudo desde os primeiros passos e, ainda hoje, socorro-me de vossos ensinamentos e carinho nos momentos difíceis. Obrigado por seus olhares. Obrigado pela proteção. Assevera o mandamento bíblico: “Honra a teu pai e a tua mãe, a fim de que tenhas vida longa na terra que o Senhor, o teu Deus, te dá.” Ele me deu a ventura de ter realizado tal feito. A eles, meus pais, ofereço toda a honra e alegria deste momento, como recompensa por tudo que me proporcionaram. Agora, de forma muito carinhosa e amável, volto-me à minha querida Sylvia, parceira e companheira de todas as horas, que, sobretudo nos últimos meses e dias foi meu suporte e minha segurança nas horas em que a inquietude queria adentrar em nosso ambiente. A ela – a inquietude - não foi concedida entrada. Era sempre informada de que ali não faria morada. Você, sempre ao meu lado, apoiando e incentivando a minha caminhada e, não raras vezes, vendo em mim atributos*

*inexistentes ou melhores do que aqueles que realmente possuo. O meu muito obrigado, Sylvia, que de longe veio para me completar, pelo apoio, pela dedicação, pelo carinho e pelo amor. Agradeço também a todos os amigos, próximos e distantes, que muito contribuíram e torceram por esse momento. De igual forma a toda a minha equipe de trabalho. Pessoas valorosas que comigo estiveram ao longo de todos esses anos. Servidores abnegados e dedicados. A vocês o meu agradecimento, o meu reconhecimento. Não citarei nomes para não haver comprometimento com a injustiça dado que foram muitas pessoas ao longo desse caminhar. O meu muito obrigado a todos. Já concluindo, permito-me fazer uma singela citação. Ao tomar posse no cargo de Desembargador do Tribunal de Apelação do Distrito Federal, em 1944, Nelson Hungria fez uma oração final que expressa o que sinto, neste momento singular da minha vida. Disse ele: “Meus Senhores, atinjo, hoje, o grau maior da carreira. É escusado dizer que não mudarei de rumo, nem de modo de andar. Serei no Tribunal de Apelação o que sempre fui na primeira instância: um juiz que, antes de consultar os manuais da doutrina ou as revistas de direito, aconselha-se com a própria consciência e dispõe de bravura moral para não atraioá-la. [...] Continuarei a ser o Juiz que, quando reconhece os próprios equívocos, não vacila em confessá-los e emendá-los. {...}. Prosseguirei como Juiz que não teme ameaças, nem se afrouxa com lisonjas. Continuarei a ter a coragem inteira da minha justiça, mesmo em face das demasias da autoridade ou dos punhos cerrados da multidão sediciosa. Continuarei a ser um juiz que não lava as mãos na bacia de Pilatos”. É exatamente como me sinto: com a consciência serena para prosseguir, tal e qual caminhei até aqui e imensamente grato aos membros desta Corte de Justiça, pela oportunidade ímpar de integrá-la. Pela presença e carinho de todos que aqui compareceram, o meu MUITO OBRIGADO! Em seguida o Excelentíssimo Senhor, Wilson Miranda Lima, Governador do Estado do Amazonas, cumprimentou os empossados em breves palavras, desejando-lhes sucesso. A seguir, o Excelentíssimo Senhor Desembargador **Domingos Jorge Chalub Pereira**, Presidente congratulou-se com os novéis Desembargadores, desejando-lhes felicidades, congratulando-se também com seus familiares pela alegria da conquista. Ao final, agradeceu aos Membros da Corte, as autoridades constituídas e a todos que se fizeram presentes virtualmente e, após a execução do Hino do Amazonas em Mídia e Imagens, declarou encerrada a Sessão Solene. Eu, Conceição Liane Pinheiro Gomes, Secretária do Egrégio Tribunal Pleno, Secretária do Tribunal Pleno, lavrei a presente Ata, que vai subscrita pelo Bel. (assinado digitalmente) Carlos André Santiago Vieira – Secretário-Geral de Justiça e a seguir assinada pelo Exmo. Sr. Desembargador-Presidente.*

*(assinado digitalmente)*

*Desembargador **Domingos Jorge Chalub Pereira***

***Presidente do TJAM***



Documento assinado eletronicamente por **Domingos Jorge Chalub Pereira, Presidente**, em 06/07/2021, às 08:16, conforme art. 1º, III, "a", da Lei 11.419/2006.  
Nº de Série do Certificado: 4253403575168117555



Documento assinado eletronicamente por **CARLOS ANDRE SANTIAGO VIEIRA, Secretário(a)**, em 06/07/2021, às 12:12, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site [https://sei.tjam.jus.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.tjam.jus.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0) informando o código verificador **0287556** e o código CRC **256D3B47**.